

## A PRESENÇA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) DE GOIÂNIA-GO: COMPREENDENDO A ROTINA DO TRABALHO

Ranulfo Cavalari Neto  
Glevson Batista Rios  
Marcos Flávio Mércio de Oliveira  
Roberto Pereira Furtado  
Jéssica Félix Nicácio Martinez  
Patrícia Santiago Vieira

*PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Educação Física; CAPS;*

### INTRODUÇÃO

O modelo público de atenção à saúde mental no Brasil, atualmente, se organiza tendo como lócus de atendimento prioritário os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Esses são unidades especializadas que oferecem atendimento multiprofissional às pessoas com transtornos mentais e/ou problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas. O CAPS se constitui como um serviço comunitário, com demanda espontânea e de forma substitutiva aos hospitais psiquiátricos e a internação de longa permanência, além de ser responsável por organizar a rede de atenção à saúde mental, regulando a porta de entrada (BRASIL, 2002).

Após análise da produção bibliográfica do tema Educação Física e CAPS, foi identificado uma carência de material que ajudasse os profissionais na prática dentro da Saúde Mental. Encontrou-se apenas um Manual no qual se faz referência à organização do trabalho e a seus objetivos no tratamento. Até o momento foi possível identificar poucos trabalhos com o foco na Educação Física, entendendo que este trabalho pode ser considerado um diagnóstico da rotina do professor de Educação Física nesse espaço.

É necessário que se esclareça cada vez mais a importância de tais profissionais na saúde, trabalhando em conjunto com uma equipe multidisciplinar. Descrever a rotina do professor de Educação Física nos CAPS se mostra relevante pelas inúmeras possibilidades apontadas após esse levantamento, contribuindo com a comunidade acadêmico-científica na divulgação de algo ainda pouco debatido.

### OBJETIVO

Descrever a rotina de trabalho do professor de Educação Física nos CAPS de Goiânia, apresentando a relação entre educação física e saúde mental, procurando identificar na prática desse professor elementos específicos da área nessa rotina.

### METODOLOGIA

Este estudo constitui-se como uma pesquisa descritiva no qual exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVINOS, 1987), para uma posterior análise dos dados encontrados e compreendido a rotina do professor de Educação Física.

Foi identificado o número de CAPS existentes em funcionamento atualmente na cidade de Goiânia-GO, através de levantamento de dados junto a Secretária Municipal de Saúde. Foram feitos contatos telefônicos com todos os CAPS para saber informações básicas e gerais sobre o tipo de CAPS e a quantidade de professores atuava na unidade.

A coleta de dados visando um profundo diagnóstico da situação da Educação Física nos CAPS de Goiânia foi desenvolvida a partir da observação com roteiro estruturado, das atividades desenvolvidas nos CAPS pelos professores de Educação Física totalizando vinte e um profissionais. Cada profissional foi observado durante uma semana completa de trabalho (segunda a sexta-feira – 5 períodos de trabalho), podendo apenas ser realizado mediante confirmação de normalidade do serviço e garantia da presença de tal profissional no local de trabalho.

As observações foram realizadas somente após a assinatura do TCLE pelos sujeitos da pesquisa. O contato com os profissionais foi realizado no próprio local de trabalho, onde os mesmos foram convidados a participarem da pesquisa. Eles foram informados sobre os procedimentos da pesquisa e, concordando em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para coleta de dados foram realizadas observações do tipo participante com roteiro estruturado e anotações em diário de campo (Ficha de Observação), conforme define Triviños (1987). A observação foi feita de forma coletiva onde não foi apenas um pesquisador a realizá-la com os 21 professores de Educação Física. Dividiu-se em 2 grupos de pesquisadores e cada grupo ficou responsável pela observação dos professores de 4 CAPS. Após a coleta de dados foram transcritas as observações para planilha no Excel subdivididos por categorias. Posteriormente foi delimitada a análise e iniciada a discussão sobre a rotina dos professores de Educação Física nos CAPS de Goiânia. Se houverem alterações, serão comunicadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFG e Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Não foi possível observar 5 professores de 2 CAPS. Dois deles não estavam cumprindo sua rotina, com problemas de saúde na família. Assim foi adiada tal observação, não sendo possível realizá-la até a conclusão deste trabalho. Outros 3 professores não foram observados pois o CAPS no qual estão lotados está passando por um processo de organização do serviço. Trata-se de um CAPS recém inaugurado, o que poderia comprometer a análise.

Depois de realizadas as observações, de 16 dos 21 professores de Educação Física nos Centros de Atenção Psicossocial do município de Goiânia, percebeu-se a partir da tabulação dessas observações, que dentro dos CAPS as atividades se dividem em: a) Atividade Meio e b) Atividade Fim, todas com função específica no projeto terapêutico do usuário do serviço.

Entende-se como Atividade Meio: aquela sem contato direto com o usuário do serviço, caracteriza-se por pensar o Projeto Terapêutico Singular (discutido em equipe e pactuado com o usuário), em avaliar esse projeto (participação, efetividade etc.), pela produção de informação sobre o trabalho desenvolvido e pela Organização do Processo de Trabalho; seguindo um dos princípios do CAPS – o trabalho em equipe multidisciplinar. Entende-se como Atividade Fim: aquelas atividades em que existe um contato direto com o usuário, sendo de maneira objetiva e planejada ou eventual e assistemática. No caso da Educação Física podendo ser atividades específicas da área ou não. O profissional atuando como coordenador e referência do Grupo ou como um apoio em uma atividade coordenada por outro profissional do CAPS.

Quando se trata das atividades exercidas pelos professores de Educação Física dentro dos CAPS, percebe-se que o professor, dentro de sua rotina, exerce mais atividades caracterizadas como específicas de sua área (45 tipos de atividades observadas nas rotinas dos professores) do que aquelas consideradas não específicas (40), ou atividades comuns aos profissionais do CAPS. Porém é necessário pensar na continuidade que o serviço da saúde mental exige. Por exemplo, se analisarmos as atividades específicas elas aparecem em maior



quantidade – quando nos referimos aos tipos –, mas quando consideramos as não específicas, elas acontecem mais vezes, com maior frequência dentro de sua rotina.

Os dados levantados durante a pesquisa não permitem questionar sobre a efetividade da organização do processo de trabalho dos professores de Educação Física nos CAPS. Além do que, as produções teóricas que tratam do trabalho do professor de Educação Física em saúde mental e, mais especificamente, nos CAPS são escassas, principalmente, aquelas que abordam a temática a partir dos referenciais da saúde coletiva. Nesta perspectiva, é necessário destacar a pesquisa desenvolvida por Wachs (2008), que apresenta como tem sido realizado este trabalho no Rio Grande do Sul, apontando a necessidade de que a Educação Física não seja imposta, mas que uma Educação Física emergja do próprio CAPS, possibilitando outras formas de organizar o cuidado na saúde mental que esteja de acordo com seus princípios.

Questiona-se sobre a dimensão do trabalho burocrático no tempo de trabalho do professor de Educação Física. Sabe-se que a clínica ampliada exige mais que ativismo e que os princípios e diretrizes presentes no CAPS – resultado da Reforma Psiquiátrica (AMARANTE, 2007) – apontam que é “preciso criar, observar, escutar, estar atento à complexidade da vida das pessoas, que é maior que a doença ou o transtorno”. (BRASIL, 2004, p. 17), ou seja, pensar para além da doença do usuário.

## CONCLUSÕES

Durante o percurso da pesquisa, entender como é organizado a rotina de trabalho dos professores de Educação Física nos CAPS de Goiânia, se tornou a chave inicial para que sejam construídas propostas futuras para melhoria do serviço e apresentação das contribuições da área. Demonstrou que o trabalho do professor de Educação Física se divide em atividades “meio” e “fim”, necessárias no desenvolvimento do projeto terapêutico singular do usuário do serviço de saúde mental. Existe uma grande preocupação relacionada às atividades meio, que pode apontar uma necessidade de se repensar o processo de trabalho, para que se priorize o tempo com o usuário.

O tempo destinado as atividades específicas da Educação Física pelo professor aponta para uma necessidade de estudos mais aprofundados sobre o trabalho comum desenvolvido pelos profissionais das várias áreas que compõe as equipes de CAPS.

O maior número de tipos de atividades específicas da Educação Física não necessariamente se reflete em predominância do tempo gasto com estas atividades. Com relação a frequência, fica claro que as atividades não específicas sobressaem, quando relacionadas as específicas. Dentro da rotina desse profissional da saúde, encontram-se muitos grupos e oficinas terapêuticas. O trabalho multiprofissional existe de fato nos CAPS, porém, faz-se necessário, novas pesquisas para analisar com mais qualidade as formas de manifestação da interdisciplinaridade no CAPS.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336 estabelece CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i II e CAPS ad II. Brasília, DF: 19 fev. 2002. Disponível em: [http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/39\\_Portaria\\_336\\_de\\_19\\_02\\_2002.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/39_Portaria_336_de_19_02_2002.pdf). Acesso em: 10/03/2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf). Acesso em: 10/03/2015.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WACHS, Felipe (Org.). **Educação Física e Saúde Coletiva: Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção**. Porto Alegre: Ufrgs, 2007.

#### FONTE DE FINANCIAMENTO

CNPQ- Chamada ME/CNPq N° 091/2013.